

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2016

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 082

Centro Comunitário Novo Horizonte



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação AMBH - Associação de Moradores Bairro Horizonte

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação AP2 - Associação para a Participação Pública

Designação Skape - skateboard Association

Designação Clube Intercultural Europeu

Designação Escola Artística António Arroio

Designação Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Designação Associação Centro da terra

Designação Médicos do Mundo, Associação

Designação ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Designação Arquitectos Sem Fronteiras Portugal

Designação Junta de Freguesia da Penha de França

Designação Fundação Aga Khan - Portugal

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Centro Comunitário Novo Horizonte

BIP/ZIP em que pretende intervir 47. Horizonte

Síntese do Projecto

Fase de execução -----

Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico O BH foi construído em 1976 através do processo SAAL, processo que marcou os moradores predispondo-os para a participação efetiva e criou o capital-experiência que tem facilitado a organização comunitária.



O Diagnóstico Participado de 2010, realizado pela Comissão Moradores (agora associação), em parceria com a EIC K'CIDADE e Fac. Arq. UL, teve grande adesão, identificando as principais necessidades e propostas da comunidade (anexo). Em parceria, foram trabalhadas questões prioritizadas:

Substituição telhados com amianto (2010);

Arranjo e pintura edificado (BIPZIP2011);

Criação do Parque Intergeracional Novo Horizonte com skatepark, campo futsal e área de manutenção (BIPZIP2012e13, JFPF);

Inscrição de acessos pedonais no Plano Ação Local USER (URBCDT 2014/15);

Projeto Orçamento Prioritário EDP-USER para o PINH, votado pelo GAL; e

Início do processo de regularização da propriedade dos fogos, no âmbito da Comissão Executiva local, GABIP ExSAAL/Autoconstrução.

Com cerca de ¼ dos cerca de 250 residentes com menos de 25 anos e 20% com 65+ e a necessidade de espaços de convívio identificada em 2010, a AMBH promove o CC respondendo à falta de espaço comunitário de referência no qual existam serviços em falta: atividades regulares para séniores, crianças, jovens e comunidade, incluindo do Alto Pina e EPUL Varandas do Tejo, priorizando os mais desfavorecidos e isolados.

Este projeto contribui para dinamizar, manter e sustentar o PINH, estando alinhado com o PAL USER.

Temática preferencial

Melhorar a Vida no Bairro

Destinatários preferenciais

Comunidade

Objectivo geral

Responder a necessidades diagnosticadas pelos residentes, melhorando a qualidade de vida no Bairro através da criação colaborativa e participada de um Centro Comunitário, a dinamizar pela AMBH. A Comunidade como criadora e dinamizadora do CC e destinatária dos serviços a implementar. Será implantado em espaço reservado para o efeito no projeto em execução pela EDP (Orç. Prioritário EDP-USER), articulação entre o consórcio desta candidatura e a DDL CML. O projeto tem parceiros especializados e um modelo de governação plural, cooperativo e integrado, incluindo planeamento participativo e construção colaborativa. A AP2 e o KCIDADE apoiarão a criação do modelo participativo e de governança. A AMBH dinamizará localmente o processo, envolvendo residentes que queiram participar e os parceiros do GAL. A construção em taipa envolverá parceiros como o VFABLAB, ASF e CDT, que envolverão estudantes universitários estrangeiros e nacionais do Curso de Especialização em Vernacular Digital - Construção com técnicas tradicionais e inovadoras. O CC será desenhado e construído pelos ASF e CDT, e o interior será concebido e produzido pelo VFABLAB. Todos os participantes nas fases de construção (moradores, estudantes, técnicos, voluntários) terão formação especializada. Uma estudante do Curso Especialização



Territórios Colaborativos será pivot do consórcio, desenvolvendo competências valiosas em desenvolvimento comunitário em rede. O CC será a base para atividades para a população, principalmente idosos e crianças/jovens, em particular os mais desfavorecidos/isolados. Estudo acompanhado, fortalecimento de competências, atividades intergeracionais e rastreios de saúde são ações planeadas, já com parceiros definidos e comprometidos. A comunicação externa e realização de eventos de elevada visibilidade e projeção pública, como a Casa em Chamas e a inauguração, são aposta que implementa a estratégia definida no PAL USER, rumo à alteração da imagem externa deste território e comunidade.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Criar o Centro de forma colaborativa
A estrutura será desenhada, fabricada e construída através de soluções modulares adaptativas que assegurem a identidade da comunidade local, o baixo-custo, exequibilidade e sustentabilidade. Será construída na técnica ancestral da taipa, inovadora e ecológica, e será uma estrutura única no centro de Lisboa.
O programa funcional contempla uma área polivalente e WC (cerca de 50m2 área útil), com base na qual serão realizados eventos locais como festas comunitárias e de aniversário, o apoio a eventos de skate e futsal e atividades do CC. Pode ser ampliada no futuro com WC públicos e balneários de apoio ao PINH, reconhecida a urgência em concluir o Parque e dotá-lo dessas funções. As soluções modulares adaptativas vão permitir aliar técnicas de construção tradicional em taipa (CDT e ASF) com técnicas avançadas de produção do interior: fabricação digital, CAD/CAM (VFABLAB). O CC será criado tendo como base um processo participativo (Diagnóstico Local AMBH, 2010), e contará sempre com a presença ativa da comunidade na sua discussão e construção (A2P, EIC KCIDADE). A intervenção física será realizada em estreita articulação com 3 cursos da EAAA: Design Equipamento, Cerâmica e Desenho.
A construção será momento de partilha e aprendizagem prática que remete para as memórias do SAAL Curraleira, processo através do qual tiveram direito à habitação. Será um marco na paisagem e um processo memorável.

Sustentabilidade

A ideia tem génese local. Enquanto estrutura física, a sua sustentabilidade parte da abordagem de baixo-custo e visão



de futuro dos moradores e parceiros, que o pensaram com qualidade, estético, enquadrado na paisagem, evolutivo e integrado no PINH, construído com materiais duradouros e ecológicos, e com funções para responder a necessidades locais diagnosticadas e ainda não colmatadas. O Centro é visto como necessário à comunidade, perspetivando-se rápida apropriação e impactos positivos.

A dinâmica participada, transversal ao projeto, é uma identidade nascida há 40 anos com o SAAL. É um projeto local, de moradores para moradores e vizinhança, resulta de necessidades priorizadas na primeira pessoa e será projetado, desenvolvido e implementado de forma colaborativa. Os parceiros partilham esta abordagem e contribuirão para que seja realizado o seu potencial, reconhecendo-a como determinante para que o CC seja usado, cuidado e apropriado.

O envolvimento de vários parceiros especializados, com responsabilidades definidas, irá proporcionar a otimização de soluções. Serão realizados workshops de capacitação em torno das técnicas de construção e lançado um Curso de Especialização internacional sobre métodos de construção alternativos que será articulado com o projeto.

O CC poderá contribuir para alavancar a criação de acessos pedonais ao BH, como consta do PAL USER e está inscrito no Eixo Rua do GABIP Ex-SAAL: facilitar a mobilidade pedonal.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Melhorar a comunidade através da atividade do CC Para responder a necessidades diagnosticadas a partir de 2010, e não colmatadas, as atividades do CC destinam-se principalmente a idosos e a crianças/jovens, em particular aos mais desfavorecidos ou isolados.

A proximidade entre vizinhos há quase 40 anos no BH, que já viviam juntos na Curraleira antes do SAAL, facilitada pela tipologia do edificado, permitiu manter relações de entreajuda e solidariedade. No entanto, a qualidade de vida local será melhorada por atividades de ocupação de tempos livres e eventos que potenciem a convivência e quebrem o isolamento.

As pessoas com mais de 65 anos eram, em 2011, aprox. 20% dos 254 moradores, num bairro em que a falta de acessos para pessoas com dificuldade em deslocar-se limita a frequência da única resposta para seniores próxima, o Centro Paroquial S. João Evangelista, na R. Barão Sabrosa. Atividades de rastreio de saúde no CC (MM) contribuirão para reforçar a qualidade de vida local e chamarão moradores ao Centro, podendo outras do mesmo tipo ser realizadas por parceiros (JFPF ou SCML).

¼ dos residentes no Bairro Horizonte tem menos de 25 anos. Além das Escolinhas de Futsal da AMBH (gratuitas para cerca 40 crianças), não existem outras respostas específicas para crianças e jovens. Irá criar-se um centro de apoio ao estudo, fixar-se atividades do SEMENTES E6G (CLUBE), e a SKAPE dinamizará aulas de skate a moradores usando o CC



como local de apoio.

Sustentabilidade

As atividades de saúde para seniores serão realizadas pelos MM com dotação BIPZIP. Outras atividades para seniores serão realizadas por voluntários do bairro e de fora deste, havendo uma jovem moradora desempregada, com curso de geriatria, que tem a intenção de realizar, com a AMBH, um projeto de ocupação dos tempos livres para os seniores do bairro. A JFPF articulará com a AMBH para mobilizar idosos do bairro para atividades que promove regularmente (passeios, outras), numa abordagem integrada. O projeto participativo de planeamento de atividades irá solicitar o contributo dos mais idosos.

As atividades para crianças e jovens vão realizar-se recorrendo a voluntários locais e mobilizados pelos parceiros junto das suas próprias instituições e redes, ou com os recursos do SEMENTES e SKAPE. A AMBH volta ao papel de cuidadora das crianças da comunidade, como anteriormente fez com a criação das Escolinhas de Futsal e do Espaço Jovem na sua sede, em parceria com a JF S. João, projeto desativado em 2011 por questões de humidade e ventilação. Técnicos, estagiários e voluntários realizarão as atividades, articulando GAL, AMBH e moradores. Reuniões, jantares e festas comunitárias, exposições, convívios e noites temáticas darão vida ao CC e ao Parque. Os eventos a realizar no decorrer do projeto, como a construção colaborativa com técnicos, moradores e estudantes, a Casa em Chamas (cozedura da construção em taipa) e a inauguração do Centro, darão visibilidade à dinâmica.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Transformar a imagem e estereótipos existentes acerca do BH e moradores e contribuir para uma nova centralidade deste território

Os esforços da AMBH e do GAL vão no sentido do Centro contribuir para a coesão social e territorial e para uma nova imagem do bairro e comunidade, ganhando força uma nova perspetiva do desenvolvimento local e novas funções que podem atribuir uma nova centralidade a estes bairros na Cidade de Lisboa, melhorando a qualidade de vida local. O Bairro da Curraleira ficou marcado a partir dos anos 80 pela toxicodependência e tráfico. Ainda hoje estas questões fraturam a comunidade e são uma barreira face ao resto da cidade, mesmo se a realidade mudou consideravelmente. A transformação do olhar sobre estas comunidades pode ser realizada a partir de exemplos positivos e paradigmáticos que inspirem indivíduos e comunidades a organizar os seus próprios projetos estruturantes.

Enquadrado pelo Cemitério, linha de comboio e ETAR, após o realojamento PER da Curraleira e 40 anos após o fim do SAAL, o território continua a concentrar funções NIMBY, com vias e becos sem saída, estaleiros de construção, espaços expectantes e, recentemente, subestações elétricas da EDP e



REN. Tudo isto contribuiu para o sentimento de marginalização dos moradores face à Cidade. Com a escolha deste vale pela CML para o Projeto USER Lx (URBCDT II), a criação do GABIP Ex-SAAL e a recente proposta de uma ARU a juzante, parecem abrir-se perspectivas de transformação envolvendo a Autarquia.

Sustentabilidade

Transformar a imagem destas comunidades implica que o que é feito com um objetivo social e comunitário para responder a desafios locais, possa ser reconhecido fora do contexto local como uma boa abordagem, atraindo recursos para esta comunidade e inspirando outros GAL e territórios.

A proposta da AMBH é desde já bem sucedida: teve a capacidade de mobilizar estes parceiros para o consórcio, entidades que acreditam no potencial da ideia e a ela se associaram. Quando implementada com sucesso, estes parceiros irão contribuir para disseminar o projeto, o que atrairá novos parceiros, investimentos e decisões políticas favoráveis a um desenvolvimento mais sustentável deste território.

A inversão do NIMBY é trabalhada também pela aplicação do Plano de Ação Local USER, do qual esta é uma das primeiras propostas realizadas, e do sucesso das intervenções que surjam do eixo Rua do GABIP Ex-SAAL e Autoconstrução.

O maior contributo para a criação da nova centralidade para este território é a massa crítica e capacidade operativa do GAL formado há 3 anos, incluindo a DDL CML, Juntas de Freguesia e associações de moradores, ONGs, IPSSs, Escolas, e outros stakeholders, grupo que começa a ganhar maturidade, identidade e maior capacidade operativa.

Uma estratégia de comunicação bem desenhada, através da qual o Centro e o PINH são dados a conhecer, com perfil no Facebook, vídeos do making of no Youtube e outras plataformas gratuitas, como o Boletim da JFPF, serão essenciais.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1

Construção Colaborativa do Centro C

Descrição

Projeto colaborativo envolvendo moradores e parceiros especializados, voluntários e estudantes da EAAA e do 'Curso de Especialização em Vernacular Digital' (VFABLAB/ISCTE-IUL, ASF-P e CdT). O processo participativo terá apoio técnico da A2P e KCIDADE, expectando-se gerar interesse e adesão consideráveis, dentro e fora do bairro.

A atividade segmenta-se em 4 fases:

Fase 1 - Desenho do projeto: Co-criação do projeto do CC, incluindo ligações a água, esgoto e eletricidade.

Facilitado pelo VFABLAB: sessões públicas de reflexão incluirão moradores. Estreita articulação com DDL-CML, responsável pela intervenção no PINH inscrita no PAL USER



(OP-EDP), e demais serviços CML. A implementar em área reservada no projeto EDP. Serão envolvidos curricularmente estudantes de Design Equipamento, Cerâmica e Desenho da EAAA.

Fase 2 - Formação: Em construção com taipa, somando competências e capitais-experiência dos diferentes stakeholders, incluindo moradores. Dinamizada por VFABLAB, ASF-P e CdT. Aberta a turmas da EAAA, voluntários e alunos do curso do ISCTE. Possibilita a aquisição de competências teórico-práticas e a troca de experiências;

Fase 3 - Construção:

Do edifício, supervisionada por especialistas (ASF-P e CdT), envolvendo pessoas que tiveram formação, incluindo moradores, EAAA e universitários.

Do interior: concebido e produzido pelo VFABLAB, envolvendo os mesmos interessados;

Fase 4 - Arranjo pictórico: Pintura do CC pelos alunos de Desenho da EAAA com moradores.

Recursos humanos

Praticamente todos os parceiros estarão envolvidos na atividade e alocam recursos humanos especializados: técnicos conhecedores da matéria. Estes trabalharão com o consórcio e com a comunidade local para deliberar acerca do projeto, em articulação com DDL e outros departamentos e serviços da CML (acionando o GABIP e GAL USER).

A preparação das infra-estruturas de água, esgotos e eletricidade, será da responsabilidade de uma empresa de construção, segundo um projeto realizado em articulação entre o consórcio, JFPF, CML e empresas/serviços.

Para a construção, será formada uma equipa voluntária através de formações dadas no local, na EAAA e ISCTE. A formação criará competências específicas para garantir eficiência e eficácia, e a segurança da - e na - obra. Será composta por alunos da EAAA, universitários Curso ISCTE, moradores, outros interessados na dinâmica e em aprender esta forma de criar e realizar estruturas modelares, e especialistas.

A construção será realizada de forma intensiva até ao Verão de 2017 pela equipa formada, reduzindo em muito os custos do projeto sem, contudo, reduzir a qualidade do edifício, maximizando o investimento. O mesmo acontecerá, sequencialmente, com a criação, produção e construção do interior do CC, e com o arranjo pictórico final.

As necessidades das equipas de construção e pintura estão identificadas e serão supridas por formação, dinâmicas de team-building, criação de pontes com a comunidade e acompanhamento técnico especializado.

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Criação do Centro Comunitário Novo Horizonte no Parque Intergeracional Novo Horizonte, num processo por fases, participado e colaborativo, de co-decisão e construção, de forma a viabilizar espaço para atividades comunitárias, atividades para crianças e jovens, ocupação de



tempos-livres e rastreios de saúde para seniores, da comunidade e da vizinhança em geral, priorizando os mais fragilizados e isolados;
 Envolvimento curricular de 3 turmas da Escola António Arroio na reflexão, planeamento, projeto, formação e co-construção em taipa e na pintura do edifício (professores e alunos): Cursos de Design de Equipamento, Cerâmica e Desenho;
 Envolvimento da Associação de Estudantes da EAAA quando eleita, para mobilizar alunos voluntários para o projeto e atividades de dinamização do CC;
 Articulação entre VFABLAB, ASF e CDT, para a criação de um processo formativo especializado e criação de uma equipa de trabalho voluntária que inclua moradores, interessados, alunos da EAAA e os universitários a frequentar a Escola de Verão 'Curso de Especialização em Vernacular Digital - Construção com técnicas tradicionais e inovadoras' (ISCTE);

Contribuir para o reforço da auto-estima local através de um momento de planeamento participativo e co-construção que remete para a identidade SAAL e para memórias acarinhadas pelos antigos cooperantes e suas famílias.

<i>Valor</i>	44500.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	350
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 2</i>	Animação da Comunidade e Criação de
<i>Descrição</i>	<p>Dinamização da Comunidade através da participação efetiva em duas fases do processo: criação do CC (desenho colaborativo, formação, co-construção e pintura) e dinamização de atividades (colmatar necessidades identificadas desde o Diagnóstico Local 2010 e o do PAL USER 2015).</p> <p>Durante a criação do CC, a animação local é garantida pelo planeamento participativo e possibilidade de adesão à formação e à construção do equipamento, oportunidade para interagir com elementos exteriores à comunidade.</p> <p>A criação de atividades/serviços será realizada por parceiros já comprometidos com ações a desenvolver: Seniores: ocupação de tempos-livres por moradora com curso de geriatria e atividades de pedagogia da saúde (MM), mobilizando pontualmente parceiros como a JFPF e a SCML (Unidade Móvel de Saúde); Crianças/jovens da comunidade: dentro do funcionamento regular do SEMENTES E6G, atividades e colocação de</p>



estagiários internacionais ERASMUS+ (CLUBE), aulas de skate e eventos desportivos (SKAPE), apoio às Escolinhas Futsal AMBH, e criação de Centro de Estudo Acompanhado recorrendo a voluntários especializados.

O envolvimento visa também potenciar e desenvolver competências técnicas e profissionais, para prossecução do projeto e melhor empregabilidade.

Serão criados grupos de interesse e de desenvolvimento técnico e profissional para criar serviços no CC e promovê-lo fora do território como abordagem inovadora e de qualidade.

Recursos humanos

Não há valor destinado a RH para a criação e dinamização de atividades no Centro Comunitário Novo Horizonte, pois as entidades parceiras assumem a contribuição com recursos próprios. Os grupos de interesse compostos por moradores, parceiros e outros interessados serão acompanhados tecnicamente pela EIC KCIDADE e SEMENTES (CLUBE) de forma a produzirem os serviços e, ao mesmo tempo, adquirirão competências e prática que lhes permita sentirem-se empoderados e a sustentar essa participação no tempo. A mesma abordagem que tem facilitado a criação de associações de moradores, projetos e de Grupos de Trabalho institucionais no âmbito do GAL Vale de Chelas.

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Fase de criação do CC: serão alavancados 3 grupos com moradores (planeamento, formação/construção e pintura). Fase de dinamização do CC: 4 Grupos de interesse criados (coordenação do Centro Comunitário Novo Horizonte, Seniores, Crianças e Jovens e Desporto) e 2 serviços regulares de apoio à comunidade local (ocupação de tempos-livres e Centro de Estudo Acompanhado).

Valor 0.00 EUR

Cronograma Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 100

Objectivos específicos para que concorre 1, 2, 3

Actividade 3

Atividades de Rastreo e Saúde

Descrição

Desenvolvimento, pelos Médicos do Mundo, de atividades de informação, educação e comunicação para a saúde direcionadas aos diferentes grupos etários, em particular aos seniores, e conforme as necessidades apresentadas. Valorização da heterogeneidade da comunidade e promoção do



diálogo intergeracional, multicultural e a capacitação de competências sociais, pessoais e relacionais, em particular dos escalões etários mais jovens e seniores. Serão realizadas duas ações de rastreio, sensibilização e informação/formação, em consonância com os programas de saúde prioritários.

<i>Recursos humanos</i>	O valor destinado em candidatura de projeto destina-se a financiar a logística e os materiais necessários à realização das atividades atrás descritas. Os RH dos Médicos do Mundo são suportados por contribuição própria da entidade e pela colocação de voluntários especializados.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	2 ações na área da saúde e nutrição realizadas no CC e participadas por 20% dos moradores
<i>Valor</i>	500.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	50
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2, 3

Actividade 4 Criação posto de trabalho: pivot

Descrição Colocação um aluno do Curso de Especialização em Territórios Colaborativos no projecto, integrando o grupo restrito do consórcio, como pivot da parceria. A supervisão do enquadramento técnico e operativo do pivot é da responsabilidade do VFABLAB ISCTE. Como funções, o pivot fará a comunicação no seio da parceria, agendará as reuniões de trabalho, fará as CdTas de reunião, assim como tarefas a definir no âmbito dos processos em curso (Contacto com os voluntários, com empresas, fornecedores e parceiros externos, entre outras).

Ao nível da comunicação externa, pretende-se fortalecer esta dimensão para maximizar a visibilidade do projeto e potenciar a captação de atenção mediática, empresarial e política. Com os parceiros, terá papel importante na construção de notícias por exemplo para o Boletim da Junta de Freguesia e na alimentação do Facebook e Youtube do Projeto (notícias, fotos, vídeos), assim como na criação de materiais de comunicação (cartazes, panfletos, circulares).

Embora não seja um posto de trabalho para um/a morador/a, há que sublinhar que se está a dar competências específicas



a um licenciado com curso de especialização em Territórios Colaborativos (ISCTE), desenvolvidas em exercício e em relação com o consórcio. A atividade corrente da parceria ajudar a formar um profissional que adquirirá um capital de experiência insubstituível e que será, no futuro, embaixador do desenvolvimento comunitário colaborativo, da participação efetiva e do trabalho em rede.

<i>Recursos humanos</i>	Será alocada verba para pagar este recurso humano a meio-tempo e o VFABLAB alocará tempo, em regime de contribuição própria, para a supervisão.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Formação em atividade de um técnico de desenvolvimento comunitário em rede. Avaliação positiva do desempenho numa avaliação intercalar (mês 6) e final (mês 12).
<i>Valor</i>	5000.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	500
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 15

Constituição da equipa de projeto

Função 1 pivot

Horas realizadas para o projeto 625

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não



Função 2 estagiários
Horas realizadas para o projeto 220
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função 1 voluntária geriatria
Horas realizadas para o projeto 72
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Sim

Função 15 técnicos
Horas realizadas para o projeto 1260
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função 5 técnicos
Horas realizadas para o projeto 420
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Sim

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 0

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 100

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 500

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 6

Nº de destinatários mulheres 175

Nº de destinatários desempregados 30

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 150

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 50

Nº de destinatários imigrantes 0

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda / demonstração 0

Nº de intervenções em edifício para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade 1

Nº de intervenções no espaço público 1

Nº de publicações criadas 1

Nº de páginas de Internet criadas 1

Nº de páginas de facebook criadas 1

Nº de vídeos criados 6

Nº de artigos publicados em jornais / revistas 4

Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros) 0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Encargos com pessoal interno</i>	5000.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	10000.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	0.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	500.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	0.00 EUR
<i>Obras</i>	34500.00 EUR
<i>Total</i>	50000 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	AMBH - Associação de Moradores Bairro Horizonte
<i>Valor</i>	50000.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1300.00 EUR
<i>Descrição</i>	A SCML aloca horas de um técnico para apoio à parceria e projeto, com custo estimado para a entidade de 1300€
<i>Entidade</i>	Fundação Aga Khan Portugal
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1750.00 EUR
<i>Descrição</i>	A AKF aloca horas de dois técnicos para apoio à parceria e projeto, com custo estimado para a entidade de 1750€
<i>Entidade</i>	Médicos do Mundo
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	93.00 EUR
<i>Descrição</i>	Os Médicos do Mundo alocam 3 voluntários para ações de rastreio e pedagogia da saúde junto da comunidade.
<i>Entidade</i>	Clube Intercultural Europeu
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1225.00 EUR



Descrição O CLUBE aloca um técnico ao consórcio, na medida das necessidades, e 1 voluntário para o Centro de Apoio ao Estudo

TOTAIS

<i>Total das Actividades</i>	50000 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	50000 EUR
<i>Total do Projeto</i>	54368 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	1000

